

MEDALHA BOTICÁRIO FERREIRA

“Por que fez em mim grandes coisas aquele que é poderoso e cujo nome é santo.”

Valendo-me das palavras de Maria no momento da anunciação, entre sentimentos de surpresa, humildade e gratidão dirijo-me a todos os presentes. Quando recebi o convite, pus-me à procura dos motivos, pensei em razões, em sentimentos...

Por que eles me escolheram? Por que os vereadores de minha cidade conferiram tão distinta honraria, a Medalha Boticário Ferreira, a mais importante honraria do Município de Fortaleza a minha pessoa.

Em minhas reflexões concluí: pela grandeza da classe que com orgulho, represento neste evento; pelos méritos desta laboriosa classe de profissionais simples, atuantes, comprometidos e úteis a sociedade. A razão forte para me alegrar, portanto, é a homenagem que a todos eles hoje é prestada.

Aos contadores do Ceará e aos que o serão no futuros, motivo desta honraria, ofereço o momento a emoção, a medalha, e proponho dividir a responsabilidade, os assegurando, sou nesta noite apenas a simples depositária.

Como contadora, escolhi a tarefa de ensinar, convencida de que o professor é um trabalhador do conhecimento, e este, assim como a chama das velas e o amor, multiplica-se e expande-se. Quanto mais se ensina, se acende e se ama.

Não teria mês mais propício para se homenagear os contabilistas que em abril afinal, é um dos meses do ano em que mais se trabalha, abençoado trabalha em um tempo de escassez. Mas, particularmente neste abril, o abril dos 500 anos quando feliz, preocupados e temerosos assistimos as comemorações refletindo sobre algumas descobertas.

Felizes pela descoberta da consciência da cidadania que começa se instalar em alguns segmentos da sociedade e, modéstia a parte, os contabilistas como grupo profissional, através de seus líderes têm feito grandes progressos no caminho desta descoberta.

Preocupados com as mazelas de nossa sociedade onde as alegrias são tão desigualmente usufruídas e os direitos essenciais como saúde, educação, trabalho, moradia e lazer ainda são tão injustamente divididos, esta descoberta nos preocupa e incomoda.

Temerosos com o futuro, com o destino do “ Brasil dos 500 anos”, com a hostilidade crescente das grandes cidades e com a nossa Fortaleza caminhando

a passos largos para se alinhar entre aquelas mais violentas e pouco hospitaleiras principalmente em relação a seus próprios habitantes.

No entanto hoje, podemos considerar, é dia de festa e, sem jamais nos isentarmos do comprometimento e das responsabilidades como pessoas e com os cidadãos de Fortaleza, faremos uma pausa em nossas preocupações.

Optando para não me alongar em considerações em torno de nossas responsabilidades, mas antes, agradecendo, pois hoje é dia propício.

Agradeço aos vereadores desta casa na pessoa do seu líder vereador José Maria Couto Bezerra e de modo todo especial, ao Vereador Narcílio Andrade, a digna homenagem que é prestada aos contabilistas em meu nome.

Ao plenário do CRC –Ce que me escolheu sua representante nesta honraria.

Agradecer a presença e o muito que tenho aprendido com cada um de vocês, amigos que de tão presente e tão amados já fazem parte de minha alma. Amigos que encontrei desde o primeiro momento de minha vida profissional e pessoal: experientes, ensinaram-me a arte de negociar e liderar: sábios, mostraram-me onde buscar conhecimento e ajudaram-me a conseguí-lo, generosos, ensinaram-me o valor da generosidade, e, finalmente, jovens ensinam-me a cada dia não me esquecer de ousar.

À minha família: meus pais Ernesto e Albetiza, que me introduziram na sina do trabalho e do estudo, fazendo-me descobrir a consciência da cidadania; a meus filhos, Cristina, Fernando, Cintia, Clarissa e Márcio, minha nora Erika, meus genros Fernando e Fabrício, razão de meu equilíbrio pessoal e profissional; a meus netos, Raissa, Fernando Neto, Artur e Heitor, motivo maior de minha fé na vida e nas pessoas, meu muito obrigado por existirem.

Encerraria, então pedindo a Deus comprometimento com o que precisa ser feito pelo meu país, minha cidade e minha classe e temperança para conformar-me, quando for o caso, com a impossibilidade de fazê-lo